

## DIGITANDO O ESTÁGIO: AS EXPERIÊNCIAS DA DOCÊNCIA REMOTA

Jackson Vasconcelos Crizel<sup>1</sup>  
Láís Garcia Moreira<sup>2</sup>  
Thales Roberto Barbosa Rodrigues<sup>3</sup>

### RESUMO

O presente escrito visa elucidar e discorrer sobre as experiências do aluno Jackson Vasconcelos Crizel, da Universidade Federal de Pelotas e alguns de seus colegas do curso de Licenciatura em Geografia em seu estágio supervisionado obrigatório de Ensino Médio sob os aspectos de adaptação e expectativa e como se deu esta experiência. Para isso, foi elaborado um questionário e o mesmo foi analisado. Contextualizo que no curso de Licenciatura em Geografia, os estágios obrigatórios se caracterizam como uma das etapas mais importantes na formação de futuros professores, proporcionando o contato dos acadêmicos com estruturas escolas bem como a prática de ensino. De acordo com os resultados obtidos, os acadêmicos enxergam a internet como aliada no processo de ensino-aprendizagem. Por conta do momento pandêmico vivido no ano de 2021, os estágios supervisionados ocorreram através de plataformas digitais, no decorrer da vigência do Ensino Remoto Emergencial, que aconteceu entre 2020 e 2022.

**Palavras-chave:** Docência, recursos, internet.

### ABSTRACT

The present writing aims to elucidate and discuss the experiences of the student Jackson Vasconcelos Crizel, from the Federal University of Pelotas and some of his colleagues from the Licentiate in Geography course in his compulsory supervised internship of High School under the aspects of adaptation and expectation and how to gave this experience. For this, a questionnaire was elaborated and it was analyzed. I contextualize that in the Licentiate in Geography course, mandatory internships are characterized as one of the most important stages in the training of future teachers, providing contact between academics and school structures as well as teaching practice. According to the results obtained, academics see the internet as an ally in the teaching-learning process. Due to the pandemic moment experienced in 2021, supervised internships took place through digital platforms, during the duration of Emergency Remote Teaching, which took place between 2020 and 2022.

**Keywords:** Teaching, resources, internet.

### INTRODUÇÃO

Um dos momentos mais aguardados pelos estudantes de licenciatura é a realização do estágio, que no curso de Geografia da UFPel, se dá em duas etapas: no ensino fundamental e

---

<sup>1</sup> Mestrando do Curso de Geografia da Universidade Federal de Pelotas - UFPel, [jacksoncrizel@gmail.com](mailto:jacksoncrizel@gmail.com);

<sup>2</sup> Mestrando do Curso de Geografia da Universidade Federal de Pelotas - UFPel, [laisg.moreira@outlook.com](mailto:laisg.moreira@outlook.com);

<sup>3</sup> Mestrando do Curso de Geografia da Universidade Federal de Pelotas - UFPel, [thalesrobertobr@gmail.com](mailto:thalesrobertobr@gmail.com).

ensino médio. No ano de 2021, estas práticas se deram de uma maneira anteriormente nunca vista na instituição, tampouco eram imaginadas por seus acadêmicos. Em março de 2020, o mundo entrou em estado pandêmico, com a disseminação do vírus SARS-CoV-2, causador da COVID-19, impondo uma série de novos regramentos em todas as esferas da sociedade. Trabalhar em casa, tornou-se habitual para diversas profissões, inclusive para os profissionais de educação. Com o advento do ensino remoto emergencial, causado pela pandemia do novo coronavírus, as carteiras escolares foram substituídas pelas telas de dispositivos móveis e computadores e os cadernos por materiais impressos. Professores já inseridos nas diversas redes de ensino, se depararam com uma realidade bem oposta à que trabalhavam anteriormente.

Muitos destes profissionais, não estavam habituados ao uso constante de equipamentos eletrônicos para a construção de suas aulas, além de não receberem, em sua formação acadêmica, disciplinas para tal forma de ensino. Por outro lado, os estudantes dos ensino fundamental e médio que tinham acesso a dispositivos móveis, quando era possível deixavam de acessar suas 2 plataformas de vídeos para entretenimento para acessar suas aulas.

A experiência que será aprofundada durante esta escrita refere-se ao ano de 2021, onde realizou-se o Estágio em Ensino Médio na Escola Bibiano de Almeida, da cidade de Rio Grande. Por conta do momento pandêmico, esta experiência se deu de forma remota, algo inimaginável no início do curso, assim como a formulação e recepção de respostas para a concepção deste trabalho. Além dos desafios naturais que a disciplina de estágio impõe, a pandemia criou outras condicionantes para o aprimoramento desse processo, como facilidade de acesso dos alunos da escola, adaptações de materiais para atividades assíncronas, bem como a falta de contato com os discentes da escola. A ideia em trabalhar a respeito desta temática surgiu ao passo de ser uma prática inesperada em um momento que não se cogitava trabalhar remotamente.

Além de enfatizar o trabalho realizado pelos professores da Universidade e da rede pública de ensino, que apesar de todos os percalços, foram - e são- resilientes para o exercício da profissão docente e para que o conhecimento fosse difundido para as novas gerações de estudantes e aos futuros profissionais da área da educação. Para tanto, com este artigo objetivou-se em analisar como o acadêmico observou sua experiência no estágio remoto. Este objetivo se desdobra nos seguintes: discorrer sobre prós e contras do ensino remoto emergencial e averiguar como se deu a adaptação a esta forma de ensino.

## **METODOLOGIA**

De forma qualitativa, discorrendo sobre as práticas do estágio realizado em 2021 foi aplicado um questionário a um grupo de três estudantes da UFPel acerca de sua experiência do estágio. O formulário foi enviado de forma on-line. Durante a análise, mais do que números foram compreendidas palavras e sentimentos. A seguir, apresento as perguntas do questionário enviado: - No que se refere às novas tecnologias, até que ponto você as enxerga como aliadas no processo de ensino-aprendizagem? - Como você avalia sua experiência de estágio no ensino médio? - No relacionamento com a turma, como se deu a participação dos estudantes? - O que você acha que poderia ter sido melhor durante seu estágio?

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Por se tratar de um tema recente, algumas das bibliografias utilizadas remontam a época em que ainda vivemos. Como ônus do tema escolhido, não se encontra uma variedade de referências justamente por se tratar de um fenômeno recente. Portanto, literaturas de tempos passados, que já anteviam outras formas de ensinar também foram consideradas.

As estratégias visam à consecução de objetivos; portanto, há que ter clareza de onde se pretende chegar naquele momento, com o processo de ensinagem. Por isso, os objetivos que o norteiam devem estar claros para os sujeitos envolvidos – professores e alunos – e estarem presentes no contrato didático, registrado no Programa de Aprendizagem correspondente ao módulo, fase, curso, etc. Esses objetivos nortearão a reflexão dos caminhos percorridos nas efetivações das ações executadas por alunos e professores, na consecução das estratégias.(ANASTASIOU, 2010, p.4.)

O estágio é subjetivo: ou seja, cada futuro docente tem uma percepção de expectativa e realidade no que diz respeito a sua forma de trabalhar e ao que se depara em sala de aula, então, cada pessoa que estuda licenciatura deve ter seus relatos sobre estágio explanado. Além disso, a comunicação com os estudantes torna-se preponderante para saber se o conteúdo apresentado está chegando de maneira adequada. Para tanto, necessita-se de plataformas digitais de ensino que ofereçam espaços para esta conversação.

É recomendável que no ambiente virtual exista pelo menos um espaço de comunicação para as notícias e avisos; um espaço para as dúvidas que os estudantes possam; um espaço informal onde os estudantes possam interagir de forma mais



descontraída; e diferentes espaços criados em cada tópico para as atividades que se possam desenvolver em cada tema. (MOREIRA, ET. AL. 2020, p.355)

Convém ressaltar, que o ensino remoto emergencial não se deu de forma homogênea, pois um percentual significativo da população brasileira não possui acesso a equipamentos eletrônicos de qualidade, bem como uma rede de internet adequada.

No Brasil, as soluções adotadas variaram de acordo com as condições de cada estado ou município. Não podemos ignorar que, em alguns casos, o que foi feito não pode ser chamado de ensino. Um exemplo foi a entrega de material impresso nas casas dos alunos, como aconteceu em alguns municípios. Apesar de louvável, isso não poderia ser chamado de ensino, pois não houve nenhum tipo de interação entre alunos e professores e nem processos de avaliação. (PAIVA, 2020, p.64)

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário recebeu respostas de três estudantes para a análise que se propõe. No que se refere às novas tecnologias, alguns relatos tiveram respostas distintas. Por um lado, dois acadêmicos enxergam estes meios como facilitadores no processo de ensino-aprendizagem.

Já outro prega cautela, pois em alguns casos, os alunos das escolas se apropriam do acesso à tecnologia para fazer usos alheios aos pertinentes na aula, mas todos vêem a tecnologia como uma aliada. Para estes acadêmicos, o ensino remoto emergencial proporcionou momentos síncronos com os discentes das turmas trabalhadas no estágio. No que tange a avaliação de como a foi experiência dos respondentes, existe um consenso de que foi proveitoso trabalhar de forma remota, pois a criatividade e a reinvenção foram potencializadas, além de ter oportunizado a inserção dos acadêmicos em um meio ainda a ser explorado. Sobre o que deveria melhorar, dois estudantes afirmaram que os alunos se mostraram pouco participativos quanto à devolução de atividades.

Com estes resultados, entende-se que a experiência de estágio é subjetiva, tanto pelo olhar dos futuros professores quanto com relação a estrutura e andamento de cada turma. Convém ressaltar que nem todos os acadêmicos tiveram a mesma adaptação ao ensino remoto emergencial, o que pode interferir no andamento de sua jornada na graduação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi visto na disciplina de pós-estágio, nos textos trabalhados, nas respostas ao questionário e da minha análise quanto ao que foi o meu estágio, ofertado de forma remota emergencial e que virá nesta seção, considero que o trabalho docente foi um dos mais afetados pela pandemia na forma em que era oferecido. As redes mantenedoras, profissionais e os alunos não estavam prontos, em um primeiro momento, para que o processo de ensino-aprendizagem se desse além dos muros escolares.

A criação de plataformas, se deu de forma tardia em algumas redes. Parte dos professores não recebeu o treinamento adequado para este novo regramento e mesmo assim, os profissionais docentes não mediram 5 esforços para que seus alunos fossem atendidos. Analisando agora, quase meio ano depois de encerrar meu período estagiando na Escola Bibiano de Almeida, considero a experiência positiva, pois o ensino remoto emergencial proporcionou momentos que não esperava ter durante a graduação.

O estágio se deu na turma 302. A turma possui 40 alunos matriculados, como não houve encontro síncrono, não houve a experiência de conversar com os discentes da instituição. Ao todo foram elaboradas sete aulas, em conjunto com o colega Thales. A plataforma utilizada para o envio das atividades foi o Google Classroom, o tema abordado diz respeito a Fontes de Energia e suas divisões entre renováveis e não-renováveis. O planejamento se deu todo de forma remota em conversas via WhatsApp, se valendo de livros didáticos para uma melhor definição do conteúdo.

A primeira aula foi bem introdutória, se notabilizando por apresentar fontes de energia diferenciando entre primárias e secundárias bem como renováveis e não renováveis e demonstrando a matriz energética brasileira. A segunda aula por sua vez foi delimitada ao petróleo e gás natural e a terceira ao carvão mineral e energia nuclear, finalizando assim o conteúdo de energias não-renováveis. Após o envio dessas três aulas ocorreu uma avaliação sobre o conteúdo apresentado. Em um segundo momento da realização do estágio, as fontes de energia renováveis foram o enfoque da abordagem. Começando com hidráulica e eólica e posteriormente com biocombustíveis, solar e geotérmica. Ao final das aulas também foi enviada uma avaliação aos alunos. As aulas e atividades elaboradas apresentaram textos, imagens, links para vídeos além de mapas e gráficos, reforçando o estímulo visual.

Tive que me adaptar a um jeito distinto de formular e apresentar aulas, bem como a resolver atividades, o que vejo como um aprendizado, enquanto acadêmico que passou por



PIBID (Programa Institucional de Bolsas e Iniciação a Docência) e Residência Pedagógica, que são programas que visam inserir o acadêmico de licenciatura nas escolas, posso dizer que pude trilhar diversos caminhos durante a graduação e que todos eles contribuíram para o aperfeiçoamento da minha formação dentro do curso.

## REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, L. G. C. Ensinar, aprender, apreender e processos de ensinagem. In: ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. **Processos de ensinagem na universidade: pressupostos e estratégias de trabalho em sala de aula**. Joinvile, SC: UNIVILLE, 2010.

MOREIRA, J.A.M; HENRIQUES, Susana; BARROS, Daniela. **Dialogia**, São Paulo, n. 34, p. 351-364, jan./abr. 2020

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira **Ensino remoto ou ensino a distância: efeitos da pandemia**. Estudos Universitários: revista de cultura, Recife, v. 37, n. 1/2, p. 58-70, dez. 2020. ISSN Edição Digital: 2675-7354.